

EL NIÑO - PERDAS

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Nos últimos meses o estado do Paraná vem sentindo os efeitos do fenômeno El Niño, que tem provocado temperaturas e chuvas acima da média, especialmente na região Sul do estado. Atualmente as perdas calculadas superam 2,5 bilhões de reais, considerando danos tanto à safra 22/23, quanto à 23/24.

As temperaturas mais altas favoreceram a produção de milho segunda safra colhido em 2023, quando se obteve uma safra recorde de 14 milhões de toneladas, porém, na sequência, prejudicaram as produtividades médias do trigo especialmente em função de doenças e mesmo a mesma em função a menor adaptação da cultura ao calor. A produção recuou praticamente 980 mil toneladas em relação ao potencial, e a colheita chega ao fim com uma safra de 3,65 milhões de toneladas. Além da temperatura excessiva, a qualidade do trigo colhido a partir de outubro também foi bastante prejudicada pelas chuvas excessivas registradas em outubro e novembro, gerando ao menos 420 mil toneladas de trigo que serão destinadas a ração. Considerando os fatores quantidade e qualidade, as perdas dessa

cultura se aproximam de 1 bilhão de Reais. Soma-se a este problema os danos às demais culturas de inverno, especialmente a cevada, que devem totalizar outros 200 milhões de reais de perdas.

Para a safra 23/24 a situação também é preocupante. As chuvas de outubro e novembro atrapalharam o plantio na região Sul, geraram muita erosão e alagaram propriedades próximas aos rios. Esses danos são mais difíceis de serem dimensionados, dada a fase das culturas. No entanto há indicativos de que as perdas podem superar 1,3 bilhão de Reais. O tabaco, atualmente, é a cultura que apresenta o maior montante de perdas, que ficam próximas de 560 milhões de reais em função do recuo de 17% na produção estimada. As folhas retiradas das lavouras até o momento saíram de plantas de porte pequeno, prejudicadas pela baixa luminosidade ocasionada pelo grande número de dias chuvosos ao longo do ciclo da cultura.

Outra cultura que já está sendo colhida é o feijão, que também teve o desenvolvimento limitado pela pouca luz, e deve registrar perdas da ordem de 20% em relação a seu potencial. As culturas da batata, da soja e do milho, por terem ciclos

Boletim Semanal 47/2023 – 30 de novembro de 2023

maiores, tem indicativos de perda mais limitados no momento. Os danos registrados para estas culturas são praticamente todos na região Sul do estado. No Norte, Noroeste e parte do Oeste as condições das lavouras ainda são promissoras, sendo a exceção o arroz, prejudicado pela cheia do Ivaí. Juntas, as culturas citadas neste parágrafo apresentam perdas da ordem de 750 milhões de Reais, sem contar os prejuízos gerados pelo replantio.

UVA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em 2022 o Brasil colheu 1,7 milhão de toneladas de uvas em 75,6 mil hectares (IBGE), sendo o Rio Grande do Sul o principal produtor do País, com 50,7% do volume das uvas provenientes de seus parreirais.

Com foco na transformação agroindustrial, a produção riograndense traduz-se em vinhos, espumantes, sucos, vinagres, geleias e uma gama de subprodutos derivados.

Pernambuco, São Paulo, Bahia e Santa Catarina, com parcelas respectivas de 23,3%, 11,3%, 5,2% e 3,9%, somados

aos números gaúchos, concentram 94,4% dos volumes colhidos.

O perímetro irrigado de Petrolina/PE e Juazeiro/BA tem na uva fina de mesa o esteio de seus negócios, com foco na exportação, e na última década fortemente direcionada ao mercado interno. Os cultivos comerciais de uva estão presentes em outras 19 unidades da federação.

O Paraná figura no sexto lugar na produção de uvas do Brasil (3,6%), e o município de Marialva, no Norte do Estado, polo produtor da baga, é o 14º no ranqueamento da produção nacional (0,8%). No Estado, contabilizou-se uma área próxima a 3,5 mil hectares e colheita de 52,1 mil toneladas de uvas, em 2022.

Entre 2013 e o ano passado, influenciado pelo reposicionamento da viticultura de mesa no País, ocorreu uma redução de 28,4% da área e 34,1% nos volumes colhidos no estado.

As uvas de mesa – finas e rústicas, que em 2013 representavam 74,7% das vindimas no Estado, em 2022 participaram com 63,4%. As uvas rústicas para transformação agroindustrial, por sua vez, complementaram este hiato quando o quinhão no pretérito era próximo a 1/4 das colheitas, no ano passado alçou fatia de

Boletim Semanal 47/2023 – 30 de novembro de 2023

36,6% do volume, indicando um novo posicionamento para a atividade no Estado.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, no ano passado, comercializou-se 15,3 mil toneladas de uvas nacionais a um preço médio de R\$ 7,41 o quilo, alavancando uma movimentação financeira de R\$ 113,5 milhões.

Por outro viés, os preços mais comuns recebidos pelos agricultores pela uva fina de mesa na semana pretérita na região produtora paranaense foram de R\$ 7,68/kg, sendo o preço médio anual – 2022 - fixado em R\$ 6,55/kg.

As uvas, como a décima fruta em volumes negociados e oitava em valores auferidos nas Centrais, têm no Paraná contribuição de 32,9% desta oferta e São Paulo, 29,5%. Os municípios de Petrolina/PE (22,3%), Marialva/PR (11,7%) e São Miguel Arcanjo/SP (7,1%) forneceram 6,29 mil toneladas, representando 41,1% dos volumes transacionados.

BOVINO DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A cotação da arroba bovina registrou aumento nos últimos dias, passando de R\$ 232,35 no encerramento da última sexta-feira para R\$ 244,70 no momento da redação deste boletim. As principais razões

para essa variação continuam sendo o aquecimento temporário da economia devido ao período de fim de ano e o crescimento na demanda decorrente das festas e confraternizações, características típicas do período que antecede o Natal.

No setor agrícola, a oferta permanece estável, embora em um nível ligeiramente inferior devido às condições climáticas desfavoráveis em algumas regiões do País. Nas principais áreas produtoras do Paraná, entretanto, as condições meteorológicas têm favorecido a produção de forragem verde nas pastagens, facilitando o manejo nutricional dos animais, conforme indicado pelos técnicos de campo do Deral.

FRANGO DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo, no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, atingiu, em outubro de 2023, o valor de R\$ 4,27/kg, representando um aumento de 1,18% (+R\$ 0,05/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,22/kg) e uma redução de 22,22% em comparação com outubro de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,49/kg.

Boletim Semanal 47/2023 – 30 de novembro de 2023

No mesmo período, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +330,18 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos) em outubro de 2023, refletindo um aumento de 1,03% em relação a setembro, que registrou 326,83 pontos, e uma diminuição de 22,29% em relação a outubro de 2022 (424,90 pontos).

No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma queda de -23,95%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -22,29%. Em 2021, houve um aumento acumulado de +19,79%, enquanto em 2022 foi de 5,28%.

Comparando com o mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (-1,83%), mão-de-obra (-0,18%), energia elétrica, calefação e cama (+5,77%), pintos de um dia (-2,63%) e transporte (+0,04%).

Os custos com nutrição experimentaram uma queda de 27,62% em 12 meses, representando 67,35% do ICPFrango. No ano, a redução foi de 28,36%. A aquisição de pintinhos de um dia (peso de 14,87% sobre o ICPFrango) teve uma redução de -19,57% no ano e, nos últimos 12 meses, de -21,10%.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal

item no custo de produção, passou a representar 67,21% no custo total de produção, valendo em outubro de 2023 (R\$ 2,87/kg), um valor 1,8% maior do que em setembro (R\$ 2,82/kg) e 27,71% menor em relação a outubro de 2022 (R\$ 3,97/kg).

De acordo com informações da SEAB/DERAL, o preço do milho no atacado paranaense, em outubro de 2023, atingiu R\$ 53,01/sc de 60 kg, representando um aumento de 3,39% (+R\$ 1,74) em relação ao mês anterior (setembro: R\$ 51,27/sc de 60 kg) e uma queda de 37,58% em relação a outubro de 2022 (R\$ 84,93/sc de 60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/kg.

Outro insumo importante para a nutrição das aves, o farelo de soja, atingiu em outubro de 2023 o valor de R\$ 2.395,62/tonelada, 0,20% menor que o preço médio estadual de setembro (R\$ 2.400,41/tonelada) e 15,90% menor que aquele de outubro de 2022 (R\$ 2.848,66/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois principais estados de produção de frangos de corte e carnes, os custos de produção em outubro de 2023 foram: Santa Catarina (R\$ 4,58/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,75/kg), sendo o

Boletim Semanal 47/2023 – 30 de novembro de 2023

primeiro 2,5% maior em relação ao mês anterior e o segundo, 3,26% menor que o custo de setembro (R\$ 4,91/kg).

Em outubro de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,47/kg, representando um aumento de 0,22% (+R\$ 0,01/kg) em relação ao mês anterior (setembro: R\$ 4,46/kg) e uma redução de 14,53% em comparação com outubro de 2022 (R\$ 5,23/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/kg.

PERU

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, nos dez meses de 2023, a exportação nacional de carne de peru atingiu 58.457 toneladas, resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 172,237 milhões.

Assim, registra-se uma alta de 20,3% (volume) e 10,7% (receita cambial) sobre igual período do ano anterior (volume: 48.598 toneladas e receita cambial: US\$ 155,602 milhões).

No acumulado de janeiro a outubro de 2023, os principais estados produtores e exportadores foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 77,186 milhões e 22.790 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 58,264 milhões e

21.848 toneladas) e 3º - Paraná (US\$ 36,708 milhões e 13.799 toneladas).

No ano anterior, o Paraná apresentou os seguintes números: faturamento: US\$ 13,137 milhões e volume: 4.876 toneladas. Em relação ao ano anterior, os dois principais estados apresentaram situações distintas em relação ao volume exportado: Rio Grande do Sul (- 1,5%) e Santa Catarina (+ 6,2%).

O preço médio alcançado pela carne de peru “in natura” (87,9% do total exportado: 51.369 toneladas) foi de US\$ 2.710,03/tonelada, 16,3% menor que o valor médio de US\$ 3.237,31/t, obtido no ano anterior.

Considerando-se os principais destinos das 58.457 toneladas exportadas nos dez meses de 2023, os destaques foram (volume: toneladas e receita cambial): 1 - México (13.474 e US\$ 47,342 milhões), 2 - África do Sul (10.194 e US\$ 16,628 milhões), 3 - Países Baixos (9.745 e US\$ 48,017 milhões), 4º - Chile (4.239 e US\$ 15,794 milhões), 5º - Peru (3.853 e US\$ 8,534 milhões), 6º - Congo (1.894 e US\$ 2,998 milhões), 7º - Benin (1.792 e US\$ 2.912 milhões); e, 8 - Gabão (1.550 e US\$ 2.474 milhões).